

Editorial

O gesto de abrir uma revista implica a participação em uma ciranda que está em movimento. Entram nesta roda, os leitores, autores, pareceristas ou editores envolvidos no ritmo que embala a ciranda, ou melhor, a ciência da comunicação na contemporaneidade.

Na seção *Textos em Contexto*, Thomas Bauer, da Universidade de Viena, questiona as perspectivas funcionalistas, investiga a comunicação como experiência cultural e mostra o valor público dos processos de *Media Literacy*; Dulcília Buitoni compartilha, em um resgate histórico, o desenvolvimento de metodologias para a compreensão dos textos e das imagens, e Dimas A. Künsch percorre os caminhos dos estudos e práticas da comunicação e, em particular, do jornalismo – como saber, afeto e compreensão.

Em análise empírica de projetos de pesquisa em comunicação, Jairo Ferreira investiga a construção de hipóteses e as relações entre método e contexto na produção científica. Ainda no campo empírico, Natália Flores e Ada Cristina Machado, mostram como é construída a identidade da ciência na revista *Galileu* e Daniela Schmitz exibe os vínculos das leitoras com a revista *Elle*.

Na emergência das mediações de redes digitais, Éric George, da Universidade de Quebec, questiona o retorno dos discursos míticos sobre o papel das tecnologias; Rosa Franquet e María Isabel Montoya, da Universidade Autônoma de Barcelona, revelam as contribuições do fotojornalismo para o desenvolvimento dos meios *online*; Ana Taís Barros utiliza a metodologia arquetípica de Gilbert Durand para mapear os *fotologs*; Debora Lopez expõe as mudanças do rádiojornalismo em ambientes de convergência tecnológica e, finalmente, Liráucio Girardi observa as práticas socioculturais de apropriação do ciberespaço.

As lentes dos fotógrafos Pierre Verger e Fernando de Tacca, em Buenos Aires, dão visibilidade a sujeitos enquanto articuladores de sua condição social na cultura portenha. No caminho das vivências comunicacionais humanizadoras, Denize Dall' Bello revela que o olhar para o consumo modifica a concepção do entorno comunicacional, através do trabalho de artesãos que ressignificam materiais recicláveis.

Agradecemos aos leitores, autores e todos que, de alguma forma, participam desta edição e sustentam o ritmo desta ciranda.

Dulcília Schroeder Buitoni e José Eugenio de O. Menezes
(libero@casperlibero.edu.br)